

ASSIGNATURAS:

PARA SANTOS

Anno . . . . . 10:000  
Semestre . . . . . 6:000

Pagamento á vista

Publicações e annuncios ó que se convencionar

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados

# GAZETA DE SANTOS

ASSIGNATURAS:

PARA FORA

Anno . . . . . 12:000  
Semestre . . . . . 7:000

Numero avulso 200 rs.

Inserção de avisos 200 rs. por linha

Escritorio a rua Septentrional N. 7

PROPRIETARIOS ANDRADE & C.

COLLABORADORES DIVERSOS

## ADVERTENCIA

As pessoas que receberem este primeiro numero da « Gazeta de Santos » e não devolverem até o dia 22 do corrente, serão consideradas assignantes.

E aquellas que desejarem assignar, poderão fazel-o no escritorio da redacção.

Na publicação de artigos produzidos pelos distinctos cavalheiros que honrão-nos com sua illustrada collaboração, observaremos a mais severa imparcialidade.

## COLLABORAÇÃO

### A verdade em tudo

O horoscopo com que pretendo entrar em liça com quantos se esforço para des-cortinar a verdade, do meio do denso nevoeiro de desconhecidos principios, é a imparcialidade.

Qu seja social, politica, ou religio-samente fallando ou não, jamais me afastarei dos meios que tenho em mira, para dar ganho de causa á justiça, elemento indispensavel á qualquer assumpto, digno de publicidade.

Serei opportunamente recebido?!

Quando se escreve, não para embair um povo e muito menos para divertil-o a custa da dignidade alheia, tudo pode se dizer, uma vez que se o faça reclamente.

Ainda não chegou-se a uma solução satisfatoria a cerca do meio mais conveniente de escrever, quer em relação á instruc-

ção e o povo emigrado as suas primeiras tabas da aldeia.

Eram as terras férteis de caça e de fructos, mas povoadas todas por gentio bravo e feróz, como os tigres e onças que n'ellas abundavam.

Apezar de justos e equitativos, os tapajós traziam presentes na memoria os motivos da sua expatriação, e a necessidade obrigou-os a aproveitar a lição recebida dos conquistadores do Perú. Expulsos, roubados e tratados cruelmente, expulsaram, roubaram e aniquilaram por sua vez os habitante das regiões em que iam penetrando. Senhores das duas margens do rio, que d'elles tomou então o nome de Tapajós, sempre em guerras constantes com gentes mais barbaras e cruéis do que elles, perderam pouco a pouco os habitos, costumes e usos da vida; e alliando-se por fim com uma das nações poderosas, que dominava então nesta parte do Brazil, e se chamava tupi, acabaram por se fundirem nella.

Das duas raças tapajós e tupi, misturadas desse modo, pretende descender a maior parte dos indios que actualmente habitão a vasta região comprehendida entre o Amazonas, o Madeira, o Juruena e o Tapajós; porem os mundurucús d'este ultimo rio julgam ter mais do que ninguém indisputavel direito a tão illustre origem. Esses indios são dos raros, que ainda conservam vagas reminiscencias e tradições de seus antepassados, embora hoje falem apenas, em vez da polida lingua peruviana ou do har-

cão, que o jornalismo deve difundir, quer em relação aos erros, que cumpre-lhe combater; e por isso é forca confessar que muito se tem ainda a fazer em qualquer destes caminhos.

Se ao menos a maxima parte dos nossos municipes podessem ter idéas proprias, pouco importaria que o erro se atviasse com a roupagem da verdade, e impudentemente vagasse por entre a multidão; porem infelizmente não são poucos aquelles que tem alienado de si o modo de ver as cousas, recebendo sem restricção tudo quanto se escreve, e que se abriga á sombra de uma grande penna!

Como esses grandes cartazes dos remedios americanos, que servem para annunciar a cura de todas as moléstias, e são bem aceites pelos credulos, que os julgão a priori, só porque se occupão de um bem, que elles desejão, grande parte do jornalismo do nosso paiz lisongeando as aspirações dos seus correligionarios, impingem a nuvem por Juno, fazendo um conjunto de principios que não é totalmente o erro nem totalmente a verdade.

D'esta arte tudo se lê improduttivamente; e só a verdade é que pode fazer devotamentos ou um perfeito antagonismo com os principios sociais.

O erro se fosse apresentado tal qual é, não teria a dita do proselitismo; o dia do seu apparecimento seria tambem o da sua morte.

Verdadeiro Protheo, é multiplo e tão vario, que sempre illude ao menos pela forma e algumas vezes in totum, quando os espiritos se achão enfraquecidos ou inteiramente baldos dos verdadeiros principios.

Combater o erro onde se achar, porem de um modo elevado, sem que acarrele

monioso idioma tupi, um dialecto barbaro, derivado deste ultimo. Mas, quer elles tivessem quer não essa ascendencia de que se vangloriam, o certo é que não se lhes pode negar uma grande superioridade intellectual sobre a quasi totalidade dos seus vizinhos.

São de elevada estatura, bem conformados, de feições regulares, de animo valoroso, doces, sinceros e affectuosos quando se civilisam; porem um pouco tristes, desconfiados e cruéis no estado inculto. Apezar de se terem submettido muitos d'elles, ha perto de um seculo, ás autoridades do governo do Pará e Amazonas, a maioria vive ainda sem ser baptisada, nas suas tabas ou malocas, no interior das florestas e nas cachoeiras de alguns rios, fazendo guerras de exterminio ás outras tribus, e devorando-se mutuamente!

Na margem oriental do Tapajós, acima das cachoeiras, residia a mais poderosa d'essas nações da Mundurucania, no tempo em que começa esta historia. O seu chefe Woipaigupi commandava sobre seis malocas, situadas a duas e trez leguas de distancia umas das outras; e, em caso de necessidade, tinha ainda direito de exigir tresentos arcos dos seus parentes do Tupinambaranas, a quem protegia contra os indios muras.

Antes da eleição de Woipaigupi, alguns mundurucús, attrahidos por presentes do governo,

para este nascente periodico increpações, ou mesmo descontentamento algum, senão o mevel de que hei de lançar mão, porque o fim o unico que aspiro nesta collaboração é a verdade.

Nesse tentamen fallarei de tudo quanto possa interessar ao municipio, deixando em paz os nomes proprios, seus vicios e virtudes, por que não acho vantagem expôr miserias sem applicar-lhes o competente remedio, e tão pouco encomiar virtudes para não imital-as.

Zenon.

## NOTICIARIO

**Theatro.**— Realisou-se á 14 do corrente o sarau da S. D. P. dos Valetes de Copas subindo á scena o drama *Vampiros Sociaes* e as comedias *Encontrei-o a final!!!* e *A ordem é resonar.*

Informão-nos que a concurrencia foi extraordinaria.

**Trovoada.**— No mesmo dia, entre 1 e 2 horas da tarde desabou sobre esta cidade, forte trovoada seguida de chuva de pedra.

**Receta.**— Amônia esalada de Joaquim, na Igreja de Santo Antonio, conforme o annuncio que vai inserto na secção competente.

**O Vapor Paulista.**— Esperado no dia 16 pela manhã, só chegou a este porto as 7 horas da tarde, por ter encalhado em S. Sebastião, onde se demorou por esse motivo.

**Roubo.**— Das 8 para as 9 horas da noite de 15 os ratoneiros penetrarão na casa da rua de Braz Cubas em que reside o Padre Cibelli, que achava-se ausente e subtrahirão 600\$ em dinheiro, algumas joias e roupa.

Segundo a informação d'aquelle Senhor o prejuizo que soffreu sobe a cerca de um conto de reis.

constatiam em descer para os aldeamentos feitos pelos peruvianos, em Guaranacá, Sipotuba, e outros lugares da Aveiro. Porem, logo que o novo chefe assumio o cargo, noticia das suas crueldades afastou padres da missão, que por vezes se apavam das cachoeiras, mas tambem os indios, que estavam em contacto com os rucús. Até alguns catechumens dos aldeamentos, por acharem vertido frechar e comer 4.000 saccos perderem o tempo em 1000 constas. O tidiosas!

O cacique da tribu das cachoeiras in sou rapidamente o seu nome de Woipaigupi que em mundurucú quer dizer—lagôa de felicidade com que se apropriava de manhas, ligeirezas e costumes deste quando fazia guerra aos inimigos de sua nação. Atravessava os rios por dentro de arvores furadas, caminhava nos mattos virgens por baixo das folhas seccas, que alastravão o chão, e fazia buracos na terra, por onde se mettia com a sua gente, indo surdir de improviso no meio do caminho inimigo, e regressando á sua povoação carregado de cabeças, emfiadas num cipó, como jabotis apanhados na floresta! Dentro em pouco tempo, a tranqueira da maloca chefe tinha na ponta de cada estaca um craneo inimigo, tropheos gloriosos das surpresas astuciosas de Woipaigupi!

Continua

## OS SELVAGENS

Por

Francisco Gomes de Amorim

### Os indios mundurucús.

No tempo em que os hespanhóes assombravão com as suas crueldades o grande imperio dos incas, todos os peruvianos, que puderão escapar da carnificina e não quiseram viver escravos dos algozes de seus pais e irmãos, se internaram nos desertos profundos e desconhecidos do Brasil.

A tribu dos tapajós, rival das dos chiquitos e carapuchas, que se distinguira sempre pela sua sabedoria durante a paz e por brilhantes feitos de armas na guerra contra os estrangeiros, atravessou o rio Ucayale, desceu pela margem direita do Amazonas, passou o Jauary na fronteira, e mettendo-se nas florestas virgens, caminhou por ellas até ás faldas da serra dos Parecis. Encontrando ali as nascentes de um grande rio, cujas aguas crystalinas e transparentes deixavam ver, a duas e tres braças de profundidade, numerosos cardumes de peixe, estabele-

**A alfandega d'esta cidade** — foi elevada á categoria das de 2.<sup>a</sup> ordem por decreto n.<sup>o</sup> 6272 de 2 do corrente que reorganizou as alfandegas e mezas de rendas do Imperio.

**Barbaridade** — João de tal é um ente inoffensivo, semi-paralytico e semi-idiota, que vaga por essas ruas por distração; Ninguém dá-lhe importancia; em compensação elle não importuna pessoa alguma. Entretanto esse infeliz foi, no dia 12 barbaramente espancado por algumas praças de cavallaria da guarnição, actualmente destacada n'esta cidade. Em nome da moral e da caridade pedimos ao seu digno commandante e ao Sr. Delegado de policia, as providencias que o caso exige.

**EXTRACTOS DE JORNAES**

Lê-se no *Capivary* de 13 do Corrente:

« **Geadas.** — Na noite de 11 do corrente cahio n'este e nos municipios circumvisinhos copiosa geada, causando grande estragos na lavoura.

**Carril de ferro de Piracicaba.** —

Estão trilhos assentados na extensão de 5 kilometros alem da estação do Munbuca; e affiançam os engenheiros que no dia 15 de Setembro proximo futuro será o ramal inaugurado até a estação do Rio das Pedras, 2 leguas aquem de Piracicaba. »

No arraial de Taquarassú (Minas Geraes), quando a 12 de junho d' este anno se festejava Santo Antonio, appareceu para tomar parte nos *batuques* uma tal Ludovilla, muito conhecida no lugar como alegre *compañeira*, e que sou como de costume a noite inteira, apesar de estar soffriavelmente pesada.

No dia seguinte, deu á luz quatro crianças, que nasceram todas vivas, foram baptisadas e pouco depois morreram.

E assim se perderam quatro *batuqueiros* da raça.

Teve ultimamente lugar em Rouen, pelas 10 horas e 10 minutos da noite, a ascensão do balão *Espaço*, dirigida por M. Eugéne Godard. O *Siecle* conta-a do seguinte modo:

« A barquinha conduzia tres viajantes. A descida foi habilmente executada proximo da 1 hora da noite no territorio de St. Lucien, junto a uma lagoa grossa, para onde, n'outro tempo, se dirigiam as romarias.

Com os aeronautas os jornalistas M. Salomon e Henri representavam o *Journal de*

Assim os en- da ascensão.

Godard, suspendera por baixo da fogos de Bengala que produziam o deslumbrante, excitando as mais clamores da multidão que se agitava por baixo de nós. O Sena estava coberto por um surpreendente numero de barcas, quasi todas esclarecidas por vivos facho. O fogo de artificio que se estendia ao longe e as illuminações dos caes produziam-nos o effeito de um jardim de estrelas.

« O céu estava coberto de nuvens espessas, que velavam inteiramente a superficie da lua.

« Era nos quasi impossivel observar os

instrumentos.  
« Não obstante podemos vêr, n'uma aberta de luz, que a temperatura do ar nunca tinha descido abaixo de 10° e meio, a 600 ou 700 metros d'altura. Com esta augmentava rapidamente a velocidade do vento não firando nunca verticaes as nossas bandeirelas, porque o balão era impellido mais depressa do que ellas.

É a primeira vez que notamos esta differença n'uma tal altura.

« Trocámos algumas palavras com os que se achavam inferiores a nós. Por meio de muitos indicios, todos tirados da direcção de onde vinha o vento que nos ajudava, chegamos enfim a reconhecer o nosso porto no meio de tamanhas trevas, a ponto de sabermos perfeitamente, quando tocámos em terra, que tinhamos passado sobre Gournay e haviamos ficado sobranceiros ás terras de Beauvais.

« Se, porém, tivéssemos subido um pouco mais, perderiamos a terra de vista, e cahiriamos n'uma corrente de vento de direcção desconhecida e provavelmente de grande velocidade.

« Esta ascensão é prova de que, manobrando com habilidade e prudencia, os aeronautas podem constantemente achar caminho e escolher, com vantagem, o lugar da descida, mesmo durante uma noite escura.

« Em terra não se conhecia vento, quando a tocámos, nem sentimos o choque. Tão habilmente escolhemos o campo da descida sobre as margens de um affluente do *Oise* que a ancora prendeu immediatamente e o balão ficou suspenso ao pé de um moinho de M. Caron, que n'aquelle momento acordou e chamou a sua familia ao nosso auxilio.

« Sahimos, e o despejamento operou-se com tanta facilidade como em pleno dia. »

No cassino Cadet em Pariz, está actualmente exposto o modelo de um navio aéreo, destinado a fazer viagens, segundo affirmativa do engenhoso inventor, Mr. Rablat, sem gaz nem balão.

A barquinha está presa por uma serie de hastes bem combinadas, a um systema de seis asas, tres de cada lado. Um motor collocado na barquinha fará alternativamente erguer e abaixar as azas; cada uma destas leva na sua arcadura quatro laminas moveis de zinco: o movimento alternativo de cima para baixo produz uma força de propulsão notavel.

O inventor deve fazer experiencia com o aparelho, para poder medir a potencia de ascensão. Ainda assim, tal como está é digno de ser examinado.

**Matto-Grosso.** — D'esta provincia temos o *Liberal*, de Cuyabá, até Julho passado.

— Sob a epigrapha — *Homicidio*, — refere aquelle jornal o seguinte:

« Em um becco d'esta cidade, denominado do Ponce, foi em dias da semana passada assassinada por sua propria mãe uma infeliz joven de treze annos de idade.

Segundo se presume o motivo que levou essa desgraça da creatura á perpetração de tão hediondo crime na pessoa do ente que lhe deveria ser mais caro, foi o saber por outra mulher, por quem mandára examinar, que esta se achava já deshonorada. A cruel mãe, sobrepujando todos os sentimentos de affectos, natos no coração materno, trocando a doce sensibilidade da mulher, as puras affeições de

amizada, esse amor profundo, grande, incommensuravel, só conhecido pelas mães e que constitue o seu mais bello apanagio, pelos instinctos da fera, arroja-se desápiadadamente á desventurada victima e crava-lhe na região superclavicular o ferro homicida, prostrando-a cadaver.

Dizem que procedera ao delicto uma forte altercação entre mãe e filha, tendo sido esta rigorosamente castigada.

Nada ha que possa attenuar a monstruosidade de tal crime. Si com effeito houvesse



lera, o seu braço vingador, contra o miseravel seductor, a quem Deus, mais tarde, tem de tomar severas contas e a quem todos os homens honestos, todas as mães de familia, conhecendo-o, devem desde já evitar como se evita o mais asqueroso reptil.

Em menos de um anno é este o terceiro homicidio praticado n'esta capital entre pessoas ligadas pelos mais proximos laços de parentesco.

Montem, foi uma irmã que assassinou a sua propria irmã, e pelo modo o mais brutal de que temos memoria; pouco depois uma filha que anniquilla o auctor de seus dias e hoje é uma mãe que extingue a vida de sua filha, ainda no alvorecer!...

Eis o que se presencia onde só a ignorancia predomina. »

**Barbarismo.** — Vamos tentar fazer a narração de um facto tão revoltante, que tem produzido profunda impressão no espirito d'aquelles que o conhecem.

A presença do delegado de policia, Sr. capitão Sá Fleury, foi á 12 do corrente ao anoitecer conduzida uma preta, que, quasi desfallecida pela fome, fôra encontrada em uma das ruas desta cidade.

Causava dô, e ao mesmo tempo horror, o aspecto que essa infeliz apresentava!

Com as roupas em trapos, apercebendo-se por entre elles o emagrecido corpo coberto de enormes chagas ainda mal cicatrizadas, e outras bem recentes, e o fetido nauseabundo e asqueroso que exhalavam esses trapos immensamente sujos que tentavam encobrir o corpo ainda mais immundo, impunha, como dissemos, horror a quem tivesse a infelicidade de deparar com essa infeliz em seu caminho.

Eis em resumo, o que disseram os doutores João Henrique Adams e Vicente Euphrasio da Silva Abreu, chamados a procederem ao corpo de delicto na infeliz:

« Que examinando uma mulher de cor preta, de quarenta annos pouco mais ou menos de idade, de estatura mais que regular, de constituição franzina, e em completo estado de magreza, vestida com roupa de algodão grosso immensamente suja e embebida em urina, estando com o corpo immundo, nauseabundo e revoltante, encontraram todo o corpo, desde a testa até os pés, cheio de cicatrizes novas e ve-

lhas, assim como grande quantidade de feridas recentes, com especialidade nos braços, costas e pés, provenientes de castigos, e assim tambem vehementes signaes de recentes costigos nas nadegas; encontraram mais, os nervos e tendões do braço esquerdo duros, secos e contrahidos por máos tratos; um profundo buraco na palma da mão esquerda, a qual tem tambem nas costas uma grande inchação, e, finalmente, ulceração na juncta do cotovello no mesmo lado e no maleolo direito. Os principaes quesitos responderam que a infeliz foi castigada com instrumento contundente, como seja o relho, o bacalhau e palmatoria; que ha endurecimento dos tendões; que produz difformidade do braço esquerdo; que produz grave incommodo de saúde e que inhabilita do serviço por mais de trinta dias.

Em que estado deploravel está essa infeliz!

Que pena poder-se-ha applicar ao barbaro, que, talvez a sangue frio, vae pouco a pouco cortando as carnes de uma creatura humana, ora a chicote, ora á palmatoria e ora a bacalhau, ao ponto de deixal-a n'um estado como o que acatamos de narrar?!

É dáo-se factos d'estes no imperio de Santa Cruz, onde domina uma religião sublime e no meio de um povo que tem fóros de civilizado!!

A desgraçada está em tão melindroso estado que o Sr. Sá Fleury man-



Cap. José Antonio Pereira dos Santos, João Domingues da Costa, alferes José Proost de Souza, tenente-coronel Theodoro de Menezes Forjaz, José Carneiro da Silva Braga e Joaquim da Rocha Leite, faltando com participação os mais Srs. vereadores; o Sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a precedente acta.

*Expediente.*

Officio do governo provincial de 30 de Maio ultimo, exigindo informações minuciosas sobre as accomodações da casa indicada para ser comprada e servir de enfermaria, bem como do preço; para que possa providenciar a respeito. A camara resolveu que se officie á proprietaria, pedindo-lhe que declare o preço que exige pela chacara, e permissão para mandar examinar a casa, a fim de satisfazer á materia deste officio. Outro sim, que se insista no pedido de autorisação para estabelecer-se no hospital portuguez de Beneficencia uma

enfermaria para variolosos, visto que esta epidemia continúa a grassar, affluindo doentes no hospital da Santa Casa, o que é inconveniente por existirem ali doentes de outras enfermidades.

Officio do governo provincial de 30 de Maio proximo findo, declarando que forão expedidas as necessárias ordens para ser remettido á esta camara alguns tubos ou laminas com pús vaccinico. Inteirada.

Requerimento de Duarte José de Almeida, pedindo licença para a construcção de um cerco para poixe, no lugar denominado —Ponta da Ilha.— Ao Sr. capitão do porto para informar.

Foi recebido um exemplar do relatório apresentado á nova Mesa da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, pelo seu provedor interino Sr. tenente-coronel Francisco Martins de Almeida, em 11 de Julho de 1875. A' archivar e agradecer-se.

*Resoluções.*

Foi approvedo o parecer sobre contas do trimestre de Janeiro á Março ultimo, que estava sobre a mesa.

Achando-se publicada a lei provincial n. 64, de 2 de Abril do corrente anno, que creou o medico da camara, e sendo urgente a nomeação desse funcionario; o senhor presidente propóz, que os senhores vereadores indicassem o medico que deve ser nomeado; em consequencia, forão indicados os Srs. Drs. Henrique da Cunha Moreira, Julio Gonçalves Furtado e Arlindo Ramires Esquivel; procedendo-se á votação, resultou ser nomeado o Sr. Dr. Furtado pelos votos dos Srs. Carneiro Braga, Rocha Leite, Forjáz e João Domingues da Costa, votando o Sr. Proost de Souza no Dr. Cunha Moreira, e o Sr. presidente no Dr. Arlindo Ramires Esquivel. Resolveu-se officiar ao nomeado convidando-o a entrar em exercicio, e publicar-se por edital a nomeação.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente fechou a sessão, e eu Manoel Ignacio da Silveira, secretario escrevi a presente acta.

**TRANSCRIPÇÃO**

**Um máo costume**

De longa data observamos, entre outros, um máo costume que deve ser corregido.

Como se já não fossem excessivos os obstaculos de ordem moral e juridica, oppostos ao espirito de associação, nota-se hoje a deploravel tendencia de fazer intervir as proprias paixões individuaes, os resentimentos e as antipathias, na esphera dos negocios industriaes e das transacções mercantís, como se o capricho devesse substituir a razão nos pleitos que interessam á vida social e aos interesses communs.

E' assim, para exemplo, que sendo nós um dos mais atrasadss em materia de instituições de credito e de organização bancaria, achando-nos á retaguarda de todos os progressos realizados pelo influxo do capital associado, fonte do desenvolvimento e da riqueza para todas as nações civilisadas, apesar disso vemos a sanha dos preconceitos, da inveja e da rivalidade, do máo espirito, emfim, das pretensões ou das susceptibilidades pessoases, intervir, com o caracter de uma propaganda exaltada, contra algumas das nossas mais importantes instituições de credito.

E' esse um vicio fatal que denota a auzenzia de todo o espirito de collectividade social e que só serve para demonstrar o atrazo da nossa educação.

O motivo principal dessa constante e tenaz rebeldia contra os grandes principios, que protegem a marcha civilisadora do paiz,

é curioso e merece ser estudado, porque elle revela uma indole transviada.

Por tradição e por instituições, por costume e regimen politicos somos, pela lei e pela fórma typica do nosso organismo civil, uma sociedade regida pelo principio das maiorias deliberantes.

No entanto, singular contradicção! somos, como povo e como individuos, as creaturas que menos se encommodam com o resultado das maiorias, desde que somos vencidos por ellas.

Cada qual pretende que a sua individualidade prevaleça sobre as dos outros, que a sua razão e o seu voto sejam preponderantes contra tudo e contra todos, que o seu capricho e a sua vontade sejam sempre dominadores e triumphantes, porque cada um presume de si que representa a suprema razão, a suprema sabedoria e o supremo desinteresse.

Somos, pois, pelo espirito e pela indole, o povo mais autoritario, mais absolutista, mais intolerante do mundo, desde que partimos do principio de que o *nosso eu* deve sobrepujar a tudo.

Será essa indole a que explique, por contradicção, o nosso espirito de rebeldia intima contra tudo o que emana da autoridade estabelecida?

Como quer que seja, o facto que se observa, e isso tanto na politica como no commercio, é o seguinte: que desde que se prescinde do nosso voto ou da nossa vontade, preferimos destruir, por qualquer meio aquillo que se funda ou que progride sem a nossa acquiescencia ou sem o nosso concurso.

Porque todos nos julgamos necessarios, essenciaes, indispensaveis, infalliveis, por mais dispostos que todos sejamos a contestar a indispensabilidade e a infallibilidade de quem quer que seja.

Na politica são conhecidos os resultados deploraveis dessa tendencia. No commercio, porém, onde ella começa a manifestar-se com o caracter de uma enfermidade epidemica, ameaça-nos elle seriamente e se não for combatida, só nos proporcionará—o descredito, a ruina, o descalabro de todas as instituições de credito e com elle a enervação de todas as forças sociaes.

Todas essas associações, cumpre recordal-o, representam uma consideravel massa de interesses, de capitaes, de economias accumuladas, que são o sangue arterial das industriaes, do progresso, dos melhoramentos moraes e materiaes, emfim, conjuncto solemne que consubstancia o poder, a riqueza e a força dos Estados.

Bastaria esta reflexão para que ninguém, movido por odio, despeito, inveja ou rivalidade de qualquer genero, viesse á imprensa aventurar sobre ellas conceitos desfavoraveis ou injustos ou inspirados por intenção occulta, com o fim de as abalar em seus fundamentos e cavar-lhes a ruina por meio do descredito.

Para o exame da situação real dessas instituições, do manejo dos capitaes a ellas confiados, da sua marcha prospera ou arriscada, ha, quando menos, em épocas proprias, todos os elementos indispensaveis, todas as garantias possiveis para que cada mutuário e todo o publico possa formar juizo seguro sobre a solidez das suas operações e sobre o caracter das suas administrações.

Nada, pois, nos parece mais desarrasado e fatal do que subordinar o interesse geral ás paixões de grupos ou de individuos que só pedem conselho ao seu despeito, e que parodiavam tristemente a celebre phrase: morra Sansão e quantos aqui estão.

Na cegueira do seu odio, esses partidarios descontentes ou esses individuos apaixonados só se lembram de conseguir a victoria dos seus resentimentos, ainda que á custa da ruina geral do Estado e das fortunas compromettidas em taes instituições.

Tudo lhes parece natural e legitimo, desde que possam saborear o tredo prazer da vingança, como se nas relações humanas fossem os máos sentimentos os que devessem prevalecer.

Para conseguirem os seus fins, o expediente é facil: uzam do anonymo e recorrem á imprensa para dar echo aos seus desabafos, a pretexto de serem os desinteressados curadores e paladinos do interesse alheio.

Negam tudo, contestam tudo, rejeitam todos os elementos de convicção, fecham os olhos a todas as provas, inquiram de falsos todos os documentos, desdenham de todas as responsabilidades por mais respeitaveis que sejam, levantam emfim, um *Tole* fu-

ribundo, obstinados e firmes na sua cruzada, combatendo que consigam o apetecido resultado.

Ora, é facil de ver que relativamente ás instituições de credito, as consequencias são deploraveis, porque ellas, assim como a mulher de Cesar, não podem ser nem suspeitadas!

Desde o momento em que, accionistas reaes ou pretendidos, vêm proclamar pela imprensa que tal ou tal banco está arruinado, que tal ou tal companhia está fallida, o credito foge dessas instituições, e o medo em uns, a duvida em outros, a prudencia em muitos, fazem com que os capitaes se retraiam, até que afinal sobrevem de facto a ruina, com a qual ninguém lucra: nem os capitalistas, nem o publico, nem o paiz.

Sinceramente acreditamos que mal procedem e são dignos de censura todos quantos appellam, com o intuito que denunciamos, para os meios que condemnamos.

E se ás vezes somos compellidos, pelo dever da nossa neutralidade, a aceitar publicações desse genero, embora habilmente formuladas e escriptas em linguagem decente, fazemo-l-o com verdadeiro constrangimento moral, porque, se de um lado não as podemos impedir por não serem manifesto abuso da liberdade na enunciação do pensamento, de outro lamentamos que o desvio das ruins paixões conduza os espiritos por uma senda fatal ao nosso progresso e engrandecimento.

(Do Globo.)

**LITTERATURA**

**o poeta**

O poeta é uma planta maldita com fructos abençoados.

(\*\*\*)

Ha um ente no mundo, predestinado para as lagrimas, fadado para o soffrimento.

Filho da inspiração e da luz, crepita-lhe no craneo a lava abrasadora da idéa; tem na vivida pupilla o sagrado fogo do genio.

Sonhador das bellezas de um mundo ignoto, elle passa sombrio e solitario pela terra, como a sombra das azas de um passaro, que cortou a immensidade dos céos.

As turbas ignaras atirão-lhe um riso de escarneo, e elle segue além, tendo nos labios um canto.

Vive triste e isolado, temendo macular as candidas flôres de sua alma nos negros paúes da terra; e quando as miserias do mundo formigão-lhe em torno, quando as multidões desenfreiadas apupão-lhe de passagem, elle concentra-se no tabernaculo de seu ideal e crava os olhos nas lucidas espheras.

O mundo, em sua egoistica philosophia, o chama de louco. Sim! é um louco, mas de uma loucura sublime, da loucura do amor, da loucura da inspiração.

Nos vãos arrojados da imaginação indomita, elle sente-se como que opprimido, suffocado no ambito circumscripito pela curva celeste, e sua alma sedenta de luz e de perfumes, atira-se pelo espaço, e vae banhar-se nos esplendores do infinito.

Quem é esse espectro, que vagueia sóinho, cumprindo as leis de estranho fadario? Quem é esse vulto melancholico e triste como a dôr, mudo como a idéa?

Silencio! E' o poeta que passa, Leva na vasta fronte gravado o sello da desgraça, e nos empallidecidos labios as harmonias de uma estrophe— são suas lagrymas.

Elle canta o que ha de bello e grande na terra, o que ha de sublime no céu. Borbulha-lhe no craneo grandiosa epopéa; mas oh! fatalidade! — o poeta não tem pão!

Estende a descarnada mão ao óbolo da caridade, e riem-se os potentados da terra e paixão além, embriagados em sua felicidade.

Elle canta e canta sempre!

Oh! Christo! em vão te cruciaste! Em vão

das perolas que no Golgotha deslisarão por tuas faces, formaste as estrellas, com que constellaste o céu de um mundo novo — o mundo do amor!

Christo! Christo! tu tambem foste poeta, tambem tu foste chamado — louco, sonhador!

O poeta chora, suas lagrymas transformam-se em cantos, e o mundo nada entende de sua linguagem. Não comprehende as evoluções das paixões que, agitando sua alma, transbordam, irrompem em mimosos poemas, como a arvore que, sacudida pela impetuosidade dos ventos, alastra o chão de flôres.

Para elle a estrella e o céu teem uma historia; o aroma e a folha uma voz; e todos uma palavra — amor.

Viajor eterno, deixa elle nas urzes que margeião o caminho os seus sonhos desfeitos, as estioladas flôres de suas illusões; e em cada sonho, em cada illusão que se esvae, um canto — miseros retalhos de sua alma!

E elle segue e segue sempre a cantar.

Mas um dia vem a morte, e colhe as azas á ave inspirada, e seus labios ainda cicião um canto — é o canto do cysne!

Depois o vulcão se extingue, o fogoso coração estaca e a fronte scismadora pende gelida — o sol obumbra-se no occaso. E esse que exaltou com seus hymnos o céu e a terra, a virtude e o amor, tem por leito a enxerga de um hospital, e por sepultura um ignorado cantinho de terra, que o tempo cobre de musgo!

Volve o tempo, as arvores se enfolham, o céu é um abysmo de luz, a terra um mar de perfumes; rompe a primeira manhã da primavera. As borboletas são flôres e as flôres são idyllios; as nuvens são petalas de rosas que Deos desfolhou no ar. Os passaros trinam, mas o poeta não canta mais; seu corpo, tenda abandonada, jaz em leito mesquinho e humilde, e o mundo já esqueceu seu nome!

Triste é a sina do poeta, a « ave que passa cantando, embalada pelas correntes da vida. »

N. F.

**A PEDIDO**

**A' illustrada Redacção do RAIÓ.**

O abaixo-assignado desejando tornar manifesta sua gratidão, por ter sido, durante o primeiro anno admittido no numero dos seus colaboradores, serve-se deste meio, assegurando, que jamais esquecerá a lealdade que a mesma illustrada Redacção lhe dispensou.

Santos 19 de Agosto de 1876.

Padre Francisco Gonçalves Barroso.

**PARTE COMMERCIAL**

**MERCADO DE SANTOS**

18 de Agosto de 1876.

**CAFE' — Alem de 4,000 saccas vendidas hontem, nada consta. O mercado fecha calmo, aos seguintes preços:**

Superior	5:200 a 5:300
Bom	4:700 a 5:000
Regular	3:300 a 4:000
Ordinario	3:000 a 3:500

Entrarão a 17	125,880 k.
Desde 1.º	889,770 k.
Existencia	27,000 saccas.

**ALGODÃO. — Não consta vendas.**

Entrarão a 17	15,070 k.
Desde 1.º	162,340 k.
Existencia	13,000 f.

## VARIEDADES

## O Caçador

*Oh! que bella vida  
Passa o caçador*

*Trova popular*

O selvagem habitante das selvas, empunhando o retesado arco e a pesada massa e lutando, corpo a corpo, braço a braço, com o feróz jaguar das florestas americanas, pode ser considerado heróe pela intrepidez e bravura; pode ornar-se com as palmas e laureis de um romance e uma ópera lyrica, consagrados á sua dedicação aliás problematica; pode ser mesmo cantado em prosa e verso pelos apologistas de Hercules e Sansão; não contesto, nem pretendo ofuscar o esplendor de sua gloria imperecível. Immensa distancia, porem, o separa do typo que originou este escripto: o caçador civilizado.

O póvo inculto, sempre fertil d' inspiração em sua ingenuidade, inventou a balata da qual extrahimos a epigrapha acima.

E o póvo tem razão.

Distraído dos trabalhos quotidianos, afastado de toda a convivencia, isento de preocupações, a fronte exposta aos raios solares, agitados os cabellos pela viração que passa, forte de suas armas e de sua coragem, em face d'essa natureza pujante que ostenta-se em todo o esplendor de sua magestade infinita, o homem das cidades sente dilatarem-se-lhe os horizontes do espirito e no livre exercicio de suas faculdades assume moralmente o direito de completa satisfação da sua vontade soberana.

Alem d'isso, a belleza do painel que descortina-se ante seus olhos deslumbrados, é tão imponente; as scenas succedem-se tão inesperadas e tão variadas; é tão enlevador o sussurrar da cachoeira; há tanta harmonia nos gorgeios das pequeninas aves, tanta doçura no ambiente, tanto perfume nas flores, que, no intimo d'alma desperta a sensibilidade na plenitude de sua essencia delicada e melindrosa.

Todo o caçador é, mais ou menos, poeta; — refiro-me ao caçador por inclinação— elle estuda e investiga a organização da natureza tanto em sua amplitude abstracta como em suas deducções concretas.

Dahi a tendencia para perscrutar os segredos que ella—avara—esconde cautelosa no mais recondito das brenhas.

Colocado assim, só, em communicação directa com o Criador que elle não comprehende e a criação que tenta comprehender, o homem sente-se infinitamente pequeno em relação ao primeiro e relativamente grande comparado á segunda, da qual é parte integrante a propria individualidade.

O Mateiro de Gabriel Ferry é o eleito da minha sympathia. Detesto Nemrod. Aquelle, dominado pelos encantos do deserto, erra na floresta, ao acaso, sem rumo determinado, sem darapreço á escassez dosalimentos e sem prevêr as consequências d'essa peregrinação voluntaria. Este, verdadeiro flagello de entes indefezos, figura o genio da destruição deixando em sua passagem um sulco sanguinolento.

Um é o namorado de Diana, mas também é o apaixonado de Flóra; o outro é o enviado das Fúrias, é cruel, é algóz.

O Caçador da minha predilecção é o que sobe á arvore para colher uma parasita ou um insecto, pouco s'importando com o maracanã que póde fugir, espantado da concorrência; que prefere o canto do sabiá na solidão umbrosa, á posse do cadáver do cantor. A este uma saudação cordeal. Foi para elle, exclusivamente que os obscuros bardos da minha terra inventaram aquella balata, tão singela na apparencia, tão profunda na philosophia do pensamento que encerra.

CENOBIO

## O meu amigo.

Quando o Marquez de Maricá escreveu a maxima — *mil conhecidos não valem um amigo*, certamente uma amisade sincera lhe havia demonstrado a verdade d'essa asserção.

O nome de amigo, tão desvirtuado actualmente, que até emprega-se como epigrapha nas cartas commerciaes dirigidas, muita vez, a pessoas que nem conhecemos; esse doce nome que só

deveria ser permutado entre duas pessoas ligadas por affeições reciprocas, foi por mim comprehendido, e, com orgulho o digo, bem poucos saberão como eu, dar a esse nome a importancia que merece. Sim; eu tive um amigo e um amigo sincero.

Se hoje com o coração traspassado de saudades pranteio a sua morte, resta-me o consolo de ter-lhe retribuido com usura, a amisade que me consagrou.

Vou pois, occipar-me desse ente que me era tão caro.

O meu amigo era joven, sympathico, e a natureza foi para com elle prodiga de favores.

Não era rico, mas em compensação possuia um excellento *metal* de voz.

Aquelles a quem eu o apresentava, confessavão-me depois, que o meu amigo era encantador e ficavão contentes de conhecê-lo.

Morava commigo, pois foi tal a affeição que lhe tributei, que não me era possível rezidir longe d'elle.

O meu amigo nunca frequentou theatros, bailes ou passeios: jamais sahia de casa.

Quantas vezes temi que aquelle viver tão afastado dos rumores mundanos fosse motivado por algum amor infeliz que o meu am go occultasse no mais recondito de seu coração!?

Cheguei mesmo a aventurar algumas perguntas a respeito, porem, elle guardou sempre um silencio mysterioso!

Quando por qualquer motivo eu era forçado a ausentar-me de casa, ao regressar encontrava o meu amigo triste e silencioso como que admoestando-me a falta de não o haver convidado a seguir-me!

Todavia, nunca pronunciava uma palavra de censura por essas faltas que a amisade relevava!

Logo que me levantava, ia dar os bons dias ao meu amigo; depois passavamos horas esquecidas á janella do meu quarto, donde contemplavamos o apparecimento do rei dos astros, cujos raios reflectião-se nas gottas de orvalho que a aurora depositava nas folhas da roseira que brandamente agitada pelas auras matutinas ostentava-se garbosa ao nosso lado.

Então, enlevados na contemplação desse maravilhoso espectáculo, as horas passavão rapidas e quando eramos despertados pelo criado que nos annunciava o almoço eu conduzia o meu amigo á sala de jantar e serviamos-nos no mesmo prato.

Terminada a refeição voltavamos ao meu quarto, onde conversavamos, riamos e cantavamos.

Assim passavamos, eu e o meu amigo, esta vida de enganos na maior intimidade possível.

Parece que a natureza talhara-nos um para o outro.

O meu amigo era dotado de muito bom genio, e eu pela minha parte... não sou máo rapaz.

Deos nos fez e a amisade nos juntou.

A's vezes, eu tinha o descôco de lêr um desconchavo dos que costume escrever, e o meu amigo, quando eu lhe perguntava que tal tinha achado, dava-me na cara, uma gargalhada sarcastica!

Eu ficava desapontado, rásrava o que tinha escripto, e d'ahi a momentos.. amigos como dantes!

Um dia, (dia nefasto!) entrei em casa e achei o meu amigo muito triste... Estreitei-o nos braços, perguntei-lhe o que tinha... não me respondeu; parecia até encommodar-se com a minha solidão.

Conduzi-o ao seu dormitorio e deixei-o só.

No dia seguinte fui vê-lo.. o meu amigo tinha deixado de existir!

Trocara a minha affeição e as illusões

deste mundo pela paz e socego dos mortos!

Foi tão grande o meu pesar pelo infasto passamento do meu amigo, que não sei como pude sobreviver-lhe!

Quiz mandal-o sepultar, mas lembrando-me que em tal caso as minhas saudades serião immensas, mandei o cadaver do meu amigo a um pharmaceutico que abrindo-o, tirou-lhe as tripas, encheu-o de algodão, preparou-o, e hoje o conservo cuidadosamente dentro de uma redoma de vidro sobre o aparador de meu apartamento!

Horror! exclama a leitora, que máo coração! profanar os restos mortaes do seu amigo!

Não se admire, minha Sra. não me taxe de sacrilego; esse ente que me era caro, o alvo de minhas affeições, o meu amigo emfim, era um plumoso papagaio que comprei em S. Paulo.

A. da Costa.

## A menina de Peruhybe

Não nos occupamos de um conto phantastico ou romanesco, como muitos que correm o mundo como bóa moeda, e de que se faz praça para tal ou qual fim.

Referimos apenas um facto singelo, e da actualidade, porem de que foi testemunha um bairro, de centenas de almas, que até o presente não o sabem explicar; eil-o:

Pacifica, de tres para quatro annos de idade, filha de Francisco Miguel, residente no bairro de Peruhybe, municipio da Villa da Conceição de Itanhaém, andando, no dia 25 de Julho deste anno á acompanhar a *folia* do Divino Espirito Santo, que se achava naquelle dia ás esmolras, ao recolher se esta ao meio dia para jantar, Pacifica, deixando a companhia de outra creança de igual idade e tamanho, procurou a casa de seos paes.

Com este intuito perdeu-se no labyrintho dos caminhos, e embrenhou-se por uma capoeira, da qual tomou um caminho denominado — *Catiapura* — seguindo sempre em direcção contraria ao bairro; atravessou outras capoeiras e diversos caminhos, dos quaes desceo á um brejo, que transpóz, para duas outras capoeiras, que forão roças, fazendo vario *zig-zags*, nas quaes capoeiras pelos vestigios encontrados, conclueuse que distrahia-se brincando com as montas.

D'ali chegou á beira de um grande mangue, que é orlado de immensa quantidade de caragatás, que atravessou vadeando o dito mangue, cuja estenção é de mais de um quarto de légoa, onde não encontrou-se pegada nem vestigio de que podesse por ali passar creatura humana!

Feita esta passagem, foi dar consigo em um lugar, conhecido pelo nome de porto de *Una*, onde ha um açude, com cabeceira, para se fazer uma ponte.

Ahi é que foi ella encontrada, na tarde de 27 do mesmo mez, assentada, com as pernas mettidas n'agua e deligenciando por apanhal-a para beber.

Ao perguntarem-lhe o que comia e bebia desde o dia em que perdeu-se, disse, que seo Pai lhe dava banana assada, bem como — agua no côco para beber.

Pacifica não tinha no corpo a mais leve ferida, arranhão ou cortadura, nem dentada de insectos; e apenas um rasgo na barra do seo vestidinho, cujo pedaço tinha seguro na mão esquerda.

Diz mais o nosso informante pessoa de todo o conceito, que nos lugares mais serrados e perigosos por onde ella passou não se póde achar vestigios afião ser por inducção. Deixemos a cada um fazer o juizo que quizer a respeito. Apenas garantimos a veracidade do facto, o lugar e um bairro inteiro, como testemunha, do que narramos.

Por nossa conta porem, aventuramos dizer, que não nos parece natural passar uma creancinha, qual é Pacifica, duas noites e tres dias perdida, e sendo procurada por todos os habitantes de um bairro tão grande como é o de Peruhybe, em todas as direcções, o que prova a verdade do itinerario referido, sem que a Providencia Divina velasse de um modo especial sobre seos dias.

Ainda mais: Pacifica foi procurada dias e noites; durante aquelles chamavão-na em gritos, e durante estas por meio de fogueiras e outros signaes que a dispertassem: entretanto quando tudo parecia consternado e já se contentavam em encontrar o seo cadaver, é ella encontrada viva, pelo Inspector de Quartirão, que tinha sahido em canóa, pelo rio acima.

Santos 15 de Agosto

Padre F. Gonçalves Barroso.

## ANNUNCIOS

## DEO GRATIAS

No Domingo 20 do corrente, a missa do estilo na Igreja de S. Antonio, será cantada, e ás 8 horas da manhã.

## ATENÇÃO

Engoma-se e costura-se com perfeição e barateza, á rua da Penha n. 4.

3-1

## ALFAIATARIA

Manoel Leal Lopes, previne aos seos amigos e freguezes, que mudou sua officina para a rua Auréa n. 75 onde continúa com a mesma casa d'alfaiataria, tendo sempre um variado sortimento de casemiras, brias, e outras fazendas de gosto, Corta e faz toda e qualquer obra por preço baratissimo.

75 Rua Auréa 75

## Nova Alfaiataria

24 Rua direita 24

O abaixo-assignado recentemente chegado da Côte, onde esteve como contramestre, em uma das primeiras alfaiatarias, acha-se estabelecido em Santos com casa de alfaiate e fazendas de novidade.

Offerece o seu prestimo a quem delle precizar promettendo a maior perfeição para satisfazer ao gosto dos freguez.

J. B. Rocca